

## LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EXPRESSIVAS E TEMAS EMERGENTES: ALGUNS RESULTADOS DO EMARANHADO.LAB

Cultura

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ALVARES, J. M.<sup>1</sup>; ALVES, E. V. S.<sup>2</sup>; PACHECO, F.<sup>3</sup>;  
CORRÊA, R.<sup>4</sup>; FABRIS, Y.<sup>5</sup>

### RESUMO

O *Laboratório de Práticas Expressivas e Temas Emergentes* é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Design da UFPR com caráter interdisciplinar que tem como objetivo ofertar um espaço para experimentação coletiva por meio de práticas expressivas. Baseia-se no diálogo e reflexão crítica para explorar, em conjunto com a comunidade interna e externa, temas emergentes na sociedade e no território no qual a UFPR se insere. Os encontros são abertos ao público sem inscrição prévia. As temáticas trabalhadas em cada encontro são definidas a partir de processos colaborativos, enfatizando o papel da universidade na vinculação e promoção de distintas formas de saberes. Nesse texto serão apresentadas três ações realizadas, o ciclo de palestras, as intervenções e ações junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN, vinculadas a comunidade caiçara do litoral paranaense. Deste modo, o Laboratório configura-se como um espaço aberto para aprendizagem sobre técnicas expressivas, criação e transformações individuais e coletivas, inserindo a Universidade como um agente para promover redes entre os/as estudantes, a comunidade que cerca o edifício e seu território.

**Palavra-chave:** design e arte; cultura caiçara; design e território; ações artísticas.

### 1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas Expressivas e Temas Emergentes baseia-se no diálogo entre ensino e extensão para explorar, com a comunidade interna e

---

<sup>1</sup>Juliana Moreira Alvares, estudante do curso de Design de Produto da Universidade Federal do Paraná e bolsista do projeto de extensão.

<sup>2</sup>Erika Vitória Schaublick Alves, estudante do curso de Design de Produto da Universidade Federal do Paraná e bolsista do projeto de extensão.

<sup>3</sup>Felipe Roehrig Pacheco, estudante do curso de Design de Produto da Universidade Federal do Paraná e bolsista do projeto de extensão.

<sup>4</sup>Ronaldo de Oliveira Corrêa, coordenador do projeto, professor da Universidade Federal do Paraná.

<sup>5</sup>Yasmin Fabris, vice coordenação do projeto, professora da Universidade Federal do Paraná.

externa, temas emergentes na sociedade e no território no qual a UFPR se insere. Para isso, são estabelecidas parcerias com instituições e coletivos, tais como o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN e com as comunidades tradicionais paranaenses.

O projeto tem como objetivo promover o debate por meio da elaboração de produções expressivas diversas, espaços de sensibilização e formações. Busca-se gerar conhecimentos e ações que permitam soluções coletivas para problemas identificados no território, que promovam a formação cidadã de estudantes envolvidos nas atividades.

Nesse texto apresentamos alguns dos resultados alcançados do projeto, tais como o ciclo de palestras “Design e Arte” e as ações realizadas em parcerias com o IPHAN e com comunidades caiçaras do litoral paranaense e algumas ações de divulgação, como a intervenção realizada no Departamento de Design.

## **2 METODOLOGIA**

O laboratório baseia-se na ***pesquisa-ação participativa***, um método de pesquisa e aprendizagem coletivo a partir da análise crítica com a participação dos atores envolvidos. Parte-se da premissa que os participantes são agentes na construção, reconstrução e, inclusive, desconstrução do conhecimento (COLMENARES, 2012; SIRVENT; RIGAL, 2014; MARTÍ, 2017; MONTEVERDE et. al., 2012).

Nesse processo, que reconhece o saber comunitário e popular, os mediadores têm como função promover a participação, reflexão e o diálogo entre as(os) envolvidas(os). A integração dos participantes internos e externos ocorre a partir de encontros periódicos, que tratam de temática estabelecida conjuntamente, e da prática expressiva a ser desenvolvida. O conhecimento gerado contribui para a formação cidadã das(os) envolvidas(os) gerando participação.

O laboratório está estruturado em ciclos semestrais com três etapas: 1. Chamada aberta para participantes internos e externos; 2. Encontros semanais para debate e desenvolvimento das atividades; 3. Difusão dos resultados do Ciclo com ações, publicação de relatos em redes sociais e realização de conversatórios.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Ciclo de Palestras Design e Arte**

O ciclo de palestras foi uma ação realizada de forma remota e presencial, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR. Essa ação foi realizada na disciplina Design, Arte e Filosofia.

O ciclo foi pensado como uma estratégia para articular os temas e o debate sobre as práticas expressivas por meio de metodologias dialógicas, aberta à comunidade acadêmica e externa. Estabeleceu-se como eixo central as relações entre design e arte contemporâneos, na América-Latina e a partir de atores como negros e negras, indígenas, mulheres. Para isso foram convidadas pesquisadoras(es), além de artistas, na tentativa de promover o diálogo com os atores sociais do circuito de arte e design.

Como resultado, estabeleceu-se uma rede de parceria com pesquisadoras e pesquisadores no Brasil e Chile. O ciclo teve divulgação em redes sociais do projeto e em veículos como no portal da Universidade Católica Silva Henríquez do Chile.<sup>6</sup>

### **3.2 Ações no território: "emaranhado.em.campo"**

Na parceria com o Iphan-PR, o Laboratório promoveu uma série de ações atreladas às demandas da comunidade do litoral paranaense, em específico na cidade de Guaraqueçaba. A participação dos integrantes do projeto teve como finalidade apoiar na elaboração e registro das atividades do IPHAN em relação ao Fandango Caiçara - patrimônio imaterial nacional em 2012. Desse modo, foram realizadas as seguintes ações: lançamento do selo dos correios "Vilas e populações caiçaras", vinculada ao projeto "Paisagens Caiçaras".<sup>7</sup> Apoio à projeção do vídeo Paisagens Caiçaras #1 (2021, cor, 5'), com a temática vinculada ao Fandango e ao cotidiano caiçara, suas práticas de trabalho, na praça central de Guaraqueçaba, com o objetivo de divulgar o patrimônio local.

O apoio, por demanda da Secretaria de Cultura do Município de Guaraqueçaba, na realização de vistoria em um prédio histórico com estrutura comprometida. Foi realizada, por meio do auxílio de um drone, a captura de imagens aéreas do edifício com o objetivo de registrar a situação do telhado em processo de deterioração. As imagens serão utilizadas para notificar as autoridades a respeito da situação degradante na qual encontra-se o edifício.

**Imagem 1:** Folheto informativo da cerimônia de lançamento do selo "Vilas e populações caiçaras".

<sup>6</sup> <https://www.ucsh.cl/actualidad/investigador-cisju-conferencia-universidad-federal-parana-brasil/>

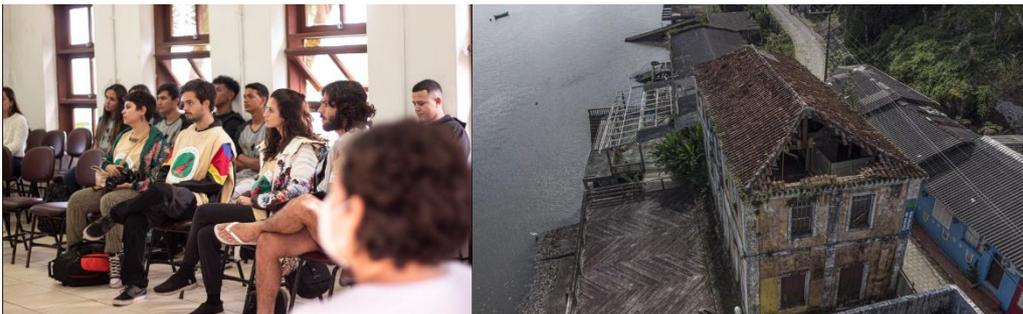
<sup>7</sup> <https://paisagenscaicaras.wordpress.com/>

Projeção do filme “Paisagens caiçaras” realizada na praça principal de Guaraqueçaba.



Fonte: Felipe Roehrig (2022).

**Imagem 2:** Roda de conversa sobre o fandango. Vistoria realizada com drone do prédio histórico.



Fonte: Felipe Roehrig (2022).

### **3.3 Intervenções "emaranhando"**

O Laboratório propôs atividades de Intervenção, como forma de divulgar e articular as informações do projeto. Foi desenvolvido o Painel Emaranhar, nessa proposta, com o objetivo de construir repertório visual, atribuir significado, e articular de forma visual e interativa o nome escolhido para o laboratório (Emaranhado.Lab).

As mediadoras construíram um painel de madeira retangular, com as extremidades arredondadas, fixaram pregos no suporte, e dispuseram quatro barbantes coloridos para serem enrolados a partir da interação com o painel, que foi posicionado em um espaço de convivência do Departamento de Design da UFPR para promover intervenções das(os) estudantes.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O emaranhado.lab configura-se como um espaço itinerante de experimentação coletiva a partir de temas e demandas identificadas pelas comunidades. Nos primeiros meses de execução do projeto, as demandas

atendidas podem ser organizadas em duas instâncias: a) a constituição de vínculos entre as(os) integrantes do laboratório e identificação de problemáticas comuns e, b) com relação as demandas identificadas pelo IPHAN-PR, junto a populações caiçaras e o patrimônio caiçara.

Para atender a demanda interna, foram realizados os programas "emaranhando" e o ciclo de palestras Design e Arte, que tiveram como propósito promover debates sobre problemáticas contemporâneas que atravessam e informam as disciplinas e, além disso, ofertar um espaço para experimentação coletiva por meio de práticas expressivas.

As ações no litoral paranaense ativam a aproximação do laboratório com o território e a comunidade na qual se localiza a Universidade Federal do Paraná, vinculando a entidade com ações práticas da população caiçara como a preservação, manutenção e atualização do seu patrimônio.

## REFERÊNCIAS

COLMENARES, Ana Mercedes. **Investigación-acción participativa: una metodología integradora del conocimiento y la acción.** Voces y Silencios. Revista Latinoamericana de Educación, v. 3, n. 1, p. 102-115, 2012.

SIRVENT, María Teresa; RIGAL, Luis. **La investigación acción participativa como un modo de hacer ciencia de lo social.** Revista Decisio, v. 38, p. 23-38, 2014.

MARTÍ, Joel. **La investigación-acción participativa: estructura y fases.** 2017.

MONTEVERDE, Ana Clara; PERUZZO, Laura; NAEF, Elisa; ECKERDT, Consuelo;

CLERICI, Carolina. **La extensión como espacio de construcción colectiva en proyectos de investigación acción participativa.** Revista Conexão UEPG, vol. 16, núm. 1, 2020. p. 1-16.

ZAPATA, F. RONDÁN, Vidal. **La Investigación Acción Participativa: Guía conceptual y metodológica del Instituto de Montaña.** Lima: Instituto de Montaña, 2016.